

DESAFIOS DA LÍNGUA INGLESA: A POSSIBILIDADE DE PROMOVER A APRENDIZAGEM RELACIONANDO A REALIDADE COM O TEMA GLOBAL WARMING

ENGLISH LANGUAGE CHALLENGES: THE POSSIBILITY OF PROMOTING LEARNING RELATING REALITY TO THE GLOBAL WARMING THEME

Elisa Borges de Alcantara Alencar¹

Cleyslla Barbosa dos Santos²

Ester Denise Tavares Lourenço³

Jacqueline Rodrigues Borges Silva⁴

Resumo: *Este trabalho tem como objetivo apresentar de forma descritiva e reflexiva um pouco da vivência em sala de aula que se deu por meio do Programa PIBID-UFT/Araguaína em parceria com uma Unidade Escolar. Para o planejamento das aulas utilizamos um estudo do vocabulário temático 'Green Practices and Environment'. Preparamos recursos e metodologias a serem utilizadas levando em consideração o conteúdo do livro didático que foi um importante aliado na construção de nossas atividades. Devido às dinâmicas realizadas, os alunos interagiram e mostraram-se entusiasmados e atentos ao conteúdo proposto e à temática sobre o meio ambiente. Concluímos que houve maior interesse pela língua inglesa, aprendizagem sobre preservação do meio ambiente, aumento do vocabulário e maior capacidade de leitura de textos em Língua inglesa.*

Palavras-chave: *Língua Inglesa. Meio Ambiente. Motivação. Ensino do Inglês.*

Abstract: *This work aims to present in a descriptive and reflective way a little of the experience in the classroom that took place through the PIBID-UFT / Araguaína Program in partnership with a School Unit. For the class planning it was used a thematic study entitled 'Green Practices and Environment'. Some resources and methodologies were prepared to be used taking into account the content of the textbook, which was an important ally in the construction of our activities. Due to the dynamics performed by us, the students interacted and showed enthusiasm and attention to the proposed content and the theme 'environment'. We concluded that there was greater interest in the English language, learning about preserving the environment, increasing vocabulary and greater ability to read texts in English.*

Keywords: *English Language. Environment. Motivation. Teaching English.*

1 Doutora em Linguística. Docente do Curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/756549783465558>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9841-5401>. E-mail: elisa.alencar@uft.edu.br

2 Discente do Curso de Letras, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0197350269116505>. E-mail: cleylladanyhara11@gmail.com

3 Discente do Curso de Letras, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5151238303128932>. E-mail: esterdenise16@gmail.com

4 Especialista em Ensino de Língua Inglesa, professora na rede estadual de ensino (SEDUC), Araguaína, Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6300190988768814>. E-mail: jacborgesilva@gmail.com

Introdução

O ensino e aprendizagem de Língua Inglesa (LI) encontra inúmeros desafios não só na atualidade, mas como também desde a sua implantação quando começou a compor currículo nas escolas brasileiras. Santos (2011) nos informa que:

Desde o século XIX o sistema educacional brasileiro vem sendo submetido a sucessivas reformas nas quais o ensino de língua inglesa tem sido ora negligenciado, ora tratado indevidamente, chegando a ser, até mesmo excluído da grade curricular obrigatória pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) promulgadas em 1961 e 1971 (SANTOS, 2011, p. 1).

Isso implica dizer que um dos desafios enfrentados pela LI é o descaso feito nas reformas de ensino a ela, desde o século XIX. Infelizmente, isso ainda perdura até nos dias atuais. Logo, outro desafio que a LI enfrenta nos dias atuais é a diminuição da carga horária da disciplina no currículo de todas as séries da educação básica. Atualmente, o 9º ano da II fase do Ensino Fundamental e as séries do Ensino Médio contam com a carga horária de 1 aula semanal. Soma-se a isto, a falta de interesse ou desmotivação em relação à aprendizagem de LI.

Nesse contexto, uma das séries com a qual desenvolvemos as atividades do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) na unidade escolar, Colégio Estadual Jardim Paulista (CEJAP), localizado na cidade de Araguaína Tocantins, são duas turmas de 9º ano, que conforme referido anteriormente, está entre as séries que conta com a carga horária de 1 aula semanal com a duração de 50 minutos. Este é um dos nossos desafios: buscar possibilidades para desenvolver as diferentes habilidades esperadas com a aprendizagem de Língua Inglesa com essa carga horária e também motivar o interesse dos alunos na aprendizagem levando em consideração esse tempo reduzido.

Levando essas problemáticas em consideração, acreditamos que é possível enfrentar tais realidades. Partimos para o planejamento tomando de início o que propões o Documento de Referência com relação ao *Vocabulário Temático* que é *Green Practices and Environment*, concomitante à busca de recursos para a aplicação do tema. Nessa busca, foi identificado no livro didático (LD) da série uma unidade que trata do tema que é *Global Climate Change*. Aqui começamos a identificar uma possibilidade para outro desafio com o ensino de LI, que é trabalhar com o livro didático, uma vez que é tido como inadequado ao conhecimento dos alunos com a LI, discurso muito comum entre os educadores da rede pública.

Ressaltamos aqui a importância do LD, como recurso para as aulas uma vez que este vem acompanhando as aulas de LI há muito tempo. Isso se deve graças ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que tem sido expandido.

[...] para incluir a área de língua estrangeira moderna (inglês e espanhol) para entre os componentes curriculares para os quais o Ministério da Educação (MEC) compra e distribui livros didáticos destinados a todos os alunos dos sistemas de ensino público brasileiro (SANTOS JORGE; TENUTA, 2011, p. 124).

Essa atividade incluiu levar a problematização acerca do aquecimento global para os alunos dentro da disciplina de LI, afim de aplicar o conteúdo e colaborar na aprendizagem, indo também além, ou seja, conscientizá-los a respeito do tema e mostrar a eles que podem transformar e resolver esse assunto tão grave e bem presente na atualidade.

Com uso de dinâmicas, imagens e atividades para ajudar na fixação do conteúdo, buscamos fazer com que os alunos não só compreendam a problemática, como também desenvolvam um pensamento crítico a respeito e ainda que isso os influencie a desenvolverem uma ação simples ou até mesmo gran-

diosa no dia-a-dia para que possam ajudar a construir com um mundo melhor. Tais ferramentas utilizadas, foram baseadas no que a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) afirma:

Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. (BRASIL, 2018, p. 248)

Metodologia

A aplicação do conteúdo *Green Practices and Environment*, ocorreu nas aulas com as turmas 92.03 e 92.04, turno vespertino, do Colégio Estadual Jardim Paulista (CEJAP) localizado em zona periférica da cidade de Araguaína - TO.

Tal conteúdo foi explorado com o apoio do livro didático, cuja unidade é intitulada como *Global Climate Change*, o qual foi desenvolvido em cinco momentos, das quais falaremos mais adiante. Entre os recursos utilizados, fizemos o uso de imagens impressas retiradas do Google Imagens, de alguns materiais reciclados para a aula prática (dentre eles: EVA, palitos, caixas de leite etc.), do Livro Didático (LD) “*Way To English For Brazilian Learns*” de Claudio Franco. O LD foi publicado pela editora ática, pertencendo ao triênio do PNLD 2017, 2018 e 2019. Dessa forma, ressaltamos aqui a importância do LD nas salas de aula fazendo o uso das palavras de JORGE e TENUTA (2011, p.124): “O LD é importante, pois, muitas vezes define o conteúdo do ano letivo, o planejamento das aulas, as propostas de avaliação e os métodos e técnicas de ensino a serem utilizados pelo professor”.

Nos preparamos e pesquisamos para a realização dessas aulas, a fim de oferecer um ensino de qualidade e incluyente. Afinal, é importante pesquisar, pois como afirma Freire (1987),

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino**. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1987, p. 14).

Assim como a pesquisa se faz importante, a inclusão também é. O professor de língua estrangeira deve ser incluyente e “para ser incluyente, precisa levar em conta três aspectos que considero essenciais ao fazer pedagógico: o saber, o desejo e a ação” (BOTELHO; LEFFA 2009, p. 114). Com o desejo de ensinar, buscamos saber, pesquisar e então, agimos. Assim sendo, partimos então para a elaboração e a aplicação das aulas.

Como foi dito acima, separamos o conteúdo em cinco etapas/momentos para poder explorá-lo da melhor maneira. Em contrapartida, no primeiro momento, foi realizado um *warm up* no qual utilizamos as imagens impressas com o intuito de ilustrar a temática conforme o conteúdo programático do documento de referência da Secretaria da Educação, Juventude e Esporte (SEDUC), e entendendo que isso é uma prática de letramento visual, no qual busca promover nos alunos “práticas sociais através da interpretação de imagens (FERRAZ 2014, p. 68)”. Nesta dinâmica, os alunos fizeram associações entre as imagens e termos ou expressões em inglês específicos do tema com o objetivo de promover o enriquecimento do vocabulário em inglês, procurando vincular ao cotidiano e a realidade dos alunos, envolvendo o tema *Global Climate Change*.

Depois da aula introdutória desse conteúdo que dividimos em cinco momentos, criamos um relatório no nosso caderno de bordo para relatar como ocorreu a aula. Nele, falamos que além de levar a dinâmica para os alunos, no qual os alunos sempre buscavam participar e interagir, realizamos uma contextualização de maneira global para proporcionar uma introdução com o intuito de inserir os alunos na problematização do conteúdo aplicado. Em seguida, foi exposto uma interação sobre o que os alunos estão vendo no atual contexto global e local sobre o aquecimento global e o efeito estufa. Para finalizar a aula, foram utilizadas estratégias de leitura (*scanning prediction*) a fim dos alunos fazerem a identificação de palavras cognatas e identificação de palavras que os alunos já conhecem a partir do texto da página 54 do livro didático.

Nesse primeiro momento, destacamos um dos desafios que enfrentamos na aula: a desmotivação do aluno em relação a língua – no qual muitos apontavam as seguintes frases: “*para que vou aprender inglês se nunca vou sair do país?*”, “*não sei nem falar português, imagina inglês*” etc. – que aos poucos fomos combatendo e incentivando os alunos. Outro desafio que, infelizmente, foi corriqueiro, foi em relação à estrutura precária da sala de aula. Nela, as salas eram abafadas, o que nos levava a falar com a voz um tom acima do normal e que por fim, era cansativo. Ainda em relação à estrutura, outro problema que enfrentamos foi a questão dos ventiladores, que eram barulhentos, precários e que nos levou a cancelar uma das aulas devido a sua manutenção.

Na sequência, foi aplicada uma atividade de múltipla escolha para testar a aprendizagem do vocabulário e ao mesmo tempo fixá-lo caso não tenha sido bem internalizado.

Após esse primeiro momento, partimos para o segundo, onde buscamos fazer o uso do livro didático como forma de alicerçar o conteúdo exposto. O uso do livro implicava em trabalhar com um texto intitulado como *Global Climate Change* seguido de um exercício. Lemos o texto com os alunos e em conjunto buscamos compreendê-lo. A proposta era trabalhar quatro habilidades do inglês - *reading, listening, speaking* e *writing* – e obviamente a habilidade dos alunos em compreender o idioma, buscando sempre associar o conteúdo com a realidade global. Nesse momento, um dos desafios foi a questão do LD pois muitos alunos não o possuíam, o que nos levou a contornar a situação, pegando emprestado os livros que a escola tinha guardado para realizar as aulas.

Sucedendo para o terceiro momento, empregamos a técnica de escrita criativa, que, segundo Brasil (2016), é uma técnica que tem em seu parâmetro a originalidade e que é válida para experiências ficcionais e não-ficcionais, sendo utilizada mais comumente na narrativa ficcional. Com isso, produzimos uma pequena estória a partir das imagens trabalhadas anteriormente, e assim procuramos promover através do reconhecimento de termos do tema com a língua, possibilitando assim a prática do *listening* e *speaking*. Devido a estrutura das salas, precisávamos a todo momento aumentar o tom da voz para que os alunos nos ouvissem.

Em nosso relatório no caderno de bordo, redigimos sobre como ocorreu essa aula. Nele, relatamos que realizamos uma contação de estória interativa com as imagens usadas na aula anterior, como já foi falado acima. Após esse momento, a professora instrutora solicitou que os alunos falassem suas compreensões sobre a estória. Eles, muito participativos, falaram suas impressões e para concluir esse momento a estória foi contada em português para que pudessem verificar se suas impressões estavam corretas ou não. Foi interessante realizar essa dinâmica, pois os alunos permaneceram em total silêncio para a compreensão do texto e a todo momento participaram da pergunta proposta pela professora. Deu para perceber que no momento da estória, eles demonstravam uma curiosidade para compreender e aprender mais sobre a língua.

Com as conclusões tiradas, os alunos começaram a realizar uma atividade para ficar o conteúdo e o vocabulário. Finalizando a aula, a professora solicitou uma atividade da página 56 do livro didático para ser respondida em casa.

Em outra aula, a fim de explorar a compreensão do texto proposto pela unidade, foi elaborada uma atividade de *reading* com questões de múltipla escolha para facilitar a compreensão do assunto no texto; além das questões de múltipla escolha, foi proposto duas questões, com enunciado em português, a fim de explorar a reflexão crítica dos alunos em relação ao tema.

Para as sequências descritas, procuramos colocá-las em prática por meio do método da prática de letramento crítico, para o qual afirma Rezende, Ferreira e Furtado (2018):

Nas práticas de letramento, o indivíduo deve ser capaz de interagir com o(s) texto(s) para identificar questões sociais e culturais que perpassam o nível da superfície do texto para ir até sua estrutura profunda e, assim, poder exercer a leitura crítica (REZENDE; FERREIRA; FURTADO, 2018, p. 65)

No quarto momento, procedemos com uma dinâmica como forma de entreter e envolver os alu-

nos. A fim de ajudar na aprendizagem dos alunos, sempre buscamos nos aprimorar e nos reinventar para a realização das aulas, por isso criamos a dinâmica *Who Am I*. Dinâmica essa que não saiu como planejado.

Figura 1. Realização da dinâmica *Who Am I*



Fonte: Imagem autoral

Figura 2. Realização da dinâmica *Who Am I*



Fonte: Imagem autoral

Por fim, no quinto momento, executamos um plano de atividade que visou trabalhar o conteúdo não somente de forma global, como também de forma local, buscando assim, envolver ainda mais os alunos com o tema explorado e conscientizá-los a desenvolverem com maior precisão a idoneidade do pensamento crítico. Esse plano, nomeado por *Green Practices*, consistiu em trabalhar o conteúdo *Global Climate Change* relacionando com a realidade deles na escola e na comunidade, além de incentivá-los a cuidar do meio ambiente. Nele, realizamos um cultivo de semente dividindo os alunos em grupos, cada grupo para cultivar uma semente. O cultivo delas se deu fazendo o uso de materiais reciclados da própria escola.

Figura 3: Planejamento e preparação do plano *Green Practices*



Fonte: Imagem autoral

Figura 4: Trabalhando o plano *Green Practices* com os alunos



Fonte: Imagem autoral

Figura 5: Trabalhando o plano *Green Practices* com os alunos



Fonte: Imagem autoral

Fundamentação Teórica

O ensino e aprendizagem de língua inglesa tem sido debatido por vários teóricos que anseiam um ensino de qualidade e pleno. A partir disso, o presente projeto foi baseado em alguns trabalhos, tais como: LIMA (2011), LEFFA, FERRAZ; KAWACHI-FURLAN (2018).

O projeto também foi baseado no Livro Didático e na BNCC, que estabelece

[...] a necessidade de desenvolver na criança e no jovem a consciência de que eles podem ser agentes transformadores na construção de uma sociedade mais democrática, justa, solidária e sustentável (NOVA ESCOLA, s/d, p. 57).

Pois assim, acreditamos que além de levar a transmissão de conteúdo e um ensino de LI com qualidade, é necessário que se desenvolva na criança a consciência de que elas podem transformar a sua comunidade e até mesmo o mundo. Dessa forma, percebendo que a LI permite que possamos trabalhar com inúmeros temas partindo de qualquer realidade, decidimos trabalhar com o tema *Global Climate Change*, baseando-se em Leffa que afirma:

A multiculturalidade da língua inglesa permite que se parta de qualquer realidade, incluindo a realidade do aluno brasileiro de qualquer idade e de qualquer parte do Brasil, desde o Rio de Janeiro (MOITA LOPES, 1998) até o Amazonas (SILVERS, 2001) (LEFFA, 2009, p. 121).

A partir dessa afirmação, concluímos que, para tornar os alunos em cidadãos críticos é necessário buscar métodos de introduzir a realidade ao qual estão inseridos através da diversidade cultural no ensino da língua inglesa, para assim possibilitar uma aprendizagem de qualidade acerca do padrão vivenciado pelos alunos.

Com base nesse ideal, relacionamos o tema *Global Warming* com a atual problemática vivida dentro e fora da sala de aula sobre o *rising temperatures* em todo o país. Procuramos evidenciar *causes and consequences* do *global warming and greenhouse effect*. De acordo com essas temáticas, dinamizamos aulas interativas em que se contavam histórias por meio das mesmas imagens usadas para explicar o conteúdo.

Por fim, realizamos a aplicação de atividades fornecidas pelo livro didático e também atividades que produzimos durante o planejamento, buscando sempre levar questões globais e contextualizar todo o assunto com o apoio de dinâmicas para que os alunos compreendam o conteúdo a ser abordado. Buscamos também levar o assunto ao local para que os alunos possam ver que o aquecimento global também está presente no seu cotidiano e formas para que eles pudessem fazer um pouco para mudar o mundo.

Afinal, com Freire (1987, p. 15) afirma “Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?”

É importante ressaltar que passamos por desafios dentro da disciplina não só relacionados com a estrutura das salas como também, com o tempo reduzido, o desânimo de alguns alunos em relação à língua inglesa, a mudança de horário das aulas, dentre outros. Acima de tudo, foi possível desenvolver o ensino de LI.

Resultados Finais

Os resultados obtidos foram a conscientização dos alunos em relação ao aquecimento global e, mesmo com tantos desafios enfrentados na disciplina de LI, pode-se perceber que o aprendizado da língua inglesa ocorreu por meio da ampliação do vocabulário. Também deve-se enfatizar que de todos os desafios enfrentados (como estrutura das salas de aulas, tempo, dentre outros) pode-se notar um bom desempenho dos alunos comparado com os bimestres passados.

Considerações Finais

Das reflexões finais, pode-se retirar muitas com esse trabalho. Entre elas, estão que: mesmo com a carga horária reduzida da disciplina, é possível, desenvolver a aprendizagem por meio de temas que podem ser relacionados com o cotidiano pessoal ou realidade local; encontrar alunos com desejo por aprender a língua inglesa e que também há neles a animação para participar das aulas quando eram utilizados recursos adequados que promovam a interação com a disciplina.

Referências

- BOTELHO, G.; LEFFA, V. J. **Por um ensino de idiomas mais incluyente no contexto social atual** / In: Diógenes Cândido de Lima (Org.), *Ensino e aprendizagem de língua inglesa* / 1 ed. São Paulo: Parábola Editora, 2009, p. 113-123.
- BRASIL. Ministério da Educação **Base Nacional Curricular Comum**.
- BRASIL, L. A. de A. (2016). **A escrita criativa e a universidade**. *Letras De Hoje*, 50(5), s105-s109. <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2015.s.23146>
- NOVA ESCOLA. **BNCC na prática**: aprenda tudo sobre as competências gerais. Disponível em: <https://bncc.novaescola.org.br/>. Acesso em: 23 set. 2019.
- FERRAZ, D. M. / KAWACHI-FURLAN, C. J.. (Orgs.) **Educação linguística em línguas estrangeiras**. Campinas: Pontes Editores, 2018.
- FRANCO, C. **Way to English for Brazilian learners**. 1º ed., São Paulo: Ática, 2015.
- FREIRE, P.. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- REZENDE, T.; FERREIRA, D.; FURTADO. R. **Street art and freedom of expression**: letramentos nas aulas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II. In FERRAZ, D. M; KAWACHI-FURLAN, C. J. (Orgs.) *Educação Linguística em línguas estrangeiras*. Campinas, SP: Pontes, 2018. p.63-85.
- SANTOS-JORGE, M. L. D. TENUTA, A. M. O lugar de aprender língua estrangeira é a escola: o papel do livro didático. In: LIMA, Diógenes Cândido de. (Org.) **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

Recebido em 30 de novembro de 2020.

Aceito em 11 de dezembro de 2020.